

PINO DO VERÃO

EVENTO DE ABERTURA DO FIAR XI



Sexta-Feira, 30 de Julho, 22h00
Miradouro do Castelo de Palmela

Entrada livre

Se se quer sentar, traga **UMA CADEIRA**

Se quer ver, traga **UMA LANTERNA**

Se não quer ter frio, traga **UMA MANTA**

Português | 60 minutos | Espectáculo ao ar livre | M/6

+ Informações: 212 336 850 | comunicacao@obando.pt

Co-financiamento **Pino do Verão**



Entidade Promotora / Criação

TEATRO BANDO

Co-Organização

Palmela
Câmara Municipal



Apoio Especial



Apoios à Divulgação

O Teatro o bando é uma estrutura financiada por

Apoiada por



Palmela
Câmara Municipal

O **PINO DO VERÃO** é um evento comunitário de grande dimensão que alia a componente teatral ao canto, à música e à poesia de **Eugénio de Andrade**. Com dramaturgia, encenação e espaço cénico de **João Brites** e composição e direcção musical de **Jorge Salgueiro**, este é um espectáculo sazonal que se pretende estabelecer pelos ritmos cíclicos das festividades populares.

Envolvendo **Bandas Filarmónicas, Coros e Associações Regionais**, para além de diversos actores e cantores líricos, num total de cerca de 300 participantes, esta homenagem ao Verão decorre ao ar livre no **Miradouro do Castelo de Palmela**, privilegiando também uma relação de contiguidade com a paisagem natural e a monumentalidade histórica que nos envolvem.

Até 2011, o **PINO DO VERÃO** encontra-se inserido na acção de “Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela”, sendo co-financiado pelo **FEDER**, pela **Câmara Municipal de Palmela**, pelo **FIAR – Centro de Artes de Rua** e pelo **Teatro bando**.

A entrada é livre mas quem se quiser sentar deve trazer uma cadeira (temos segurança para que esta possa ser colocada um dia antes do espectáculo), quem quiser ver deve trazer uma lanterna e quem não quiser ter frio deve trazer uma manta – para que todos possamos cantar *“Uma pátria tem algum sentido / quando é a boca / que nos beija a falar dela”*.



Fotos do **PINO DO VERÃO** 2009 – créditos de Raul Pinto

O espectáculo é apresentado pela Palmeloa, personagem principal, figura mater de Palmela, Deusa mãe, altiva, forte e geradora de paixões carnais, de cujo ventre brotam os elementos Água, Ar, Terra e Fogo. O Senhor de Branco é o destino que assiste e conduz os povos na procura da felicidade. Ele é o guia que ampara a Avó Camponesa e a incentiva a inventar a sua própria deusa.

Os Mordomos da festa são os quatro filhos da deusa. São eles que garantem que o julgamento tenha lugar todos os anos. O Mordomo do Ar acasala com o da Terra e tem dois filhos. O Mordomo do Fogo acasala com o da Água e tem duas filhas. As filhas de um acasalam com os filhos do outro. Os Vassoueiros são os filhos dos Mordomos que vão ficar de guarda ao jazigo. Do ventre da Vassoureira da Primavera saem 24 filhos Vassoueiros.

Os diabretes são a representação sarcástica dos povos oprimidos. Hoje apanham ar apenas por alguns minutos para serem julgados. A maioria deles vai acabar por sucumbir como penitentes, ficarão enclausurados mais um ano para expiação das suas culpas. Um deles será libertado para ver se ganhou juízo.

Libertem-se! Dizem jocosamente os Mordomos e os Contadores em coro. Libertem-se! Sussurram e gritam os povos de todos os tempos. Amem as pedras e as mãos, as florestas e os mares. Aproveitem o **PINO DO VERÃO**, dancem, durmam, e bebam à saúde da vida que estala por todo o lado. Como os santos se penduram nos poços e no mar de cabeça para baixo quando não protegem os seus crentes, também agora se castigam à vassourada e se soterram os diabretes – não há meio de aprenderem a libertar-se para sempre.

TEXTOS PARA O PINO DO VERÃO 2009

É com grande alegria que vemos de novo criadas as condições para a realização do **PINO DO VERÃO**, projecto que agora integra a candidatura ao **QREN** para a revitalização do Centro Histórico de **Palmela**.

Tendo o **bando** como promotor, numa parceria com a **Câmara Municipal** e a **FIAR – Associação Cultural**, o **PINO DO VERÃO** renasce e soma-se a um conjunto de projectos que terão como palco o Centro Histórico, contribuindo, seguramente, para a sua valorização.

O entusiasmo de retomarmos o **PINO DO VERÃO** exprime-se no tempo recorde em que a comunidade artística se mobilizou, sob a direcção e empenho do Teatro **bando**, para tornar possível o regresso ao seu lugar original – a Encosta do Castelo de **Palmela**.

O **PINO DO VERÃO** é, por muitas razões, um projecto exemplar. E uma dessas razões resulta da sua grandeza e magia – o **PINO DO VERÃO** é um exemplo muito próximo do ideal de arte total.

Nele se cruzam diversas expressões de arte – teatro, dança, música, canto, poesia, gastronomia... e se cruzam também diversas formas de viver a arte, juntando, lado a lado, profissionais e amadores, de várias gerações e de percursos culturais diferentes, representando a riqueza da vida cultural de **Palmela**.

E onde o próprio espaço em que se vive o **PINO DO VERÃO** é, também, uma obra de arte – um castelo milenar e uma vista única, com o oceano ao fundo e o céu inteiro aberto aos nossos olhos...

Por todas estas razões, o **PINO DO VERÃO** é também um projecto único!

Ana Teresa Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Palmela

“...o **PINO DO VERÃO** não é apenas quando o calor aperta. É também um tempo/espaço em que o sagrado pode de repente despontar, mostrar-nos que ainda somos, ou que podemos sonhar que somos, seres que desejam a união com algo que nos transcende...”

Era assim que no **FIAR** em 2001, apresentávamos o nosso **PINO DO VERÃO**, ex-líbris do festival que sofreu interrupção durante estes últimos anos e que agora regressa em força, para gáudio de todos: organizadores, participantes e públicos.

Não podemos estar mais felizes. Agradecemos ao Teatro **bando**, por nos lembrar que, ainda que momentaneamente, cada um de nós pode sentir aquela centelha do poder dos deuses – que dá a vida mas também a tira.

Sejam TODOS bem-vindos ao **PINO DO VERÃO** – e não se esqueçam, ficamos já de encontro marcado para o próximo ano.

Dolores de Matos, Fiar, Associação Cultural – Centro de Artes de Rua

Vindas de tempos imemoriais e sagrados, as cerimónias e ritos festivos são o fruto da vontade dos Homens. Será que em conjunto conseguiremos criar tradições?

Ao longo do percurso irregular que o **PINO DO VERÃO** atravessou, sentimos que esta música solar e esta sagração festiva foram criando raízes nos corpos e nas memórias de todos os que partilhavam aquele momento. Sentimos que esta homenagem ao Verão, onde nos divertimos com a condenação dos que tiveram menos juízo e nos extasiamos com a poesia de Eugénio de Andrade e com o prazer das coisas luminosas, foi ampliando o apetite por repetir este evento que só acontece em **Palmela**.

Estreado por iniciativa do **Festival FIAR** e sempre acompanhado pela **Câmara Municipal de Palmela**, o **PINO DO VERÃO** é possível devido à vontade conjunta de uma vasta quantidade de pessoas e instituições, como a participação crucial das quatro bandas e coros, a presença de cerca de meia centena de voluntários e a solução singular que se apresenta nestas mil paletes que compõem o espaço cénico. Só este desejo partilhado pode alumiar o caminho para um **PINO DO VERÃO** cíclico, que tenha lugar todos os anos, com mais ou menos apoios, com maior ou menor dimensão, sempre às 22h00 do mesmo último Domingo de Julho neste amplo Miradouro do Castelo.

Assim, pedimos também aos espectadores para trazerem uma cadeira, uma lanterna e uma manta – porque esta é uma festa que necessita da participação de todos. Quem sabe aqueles que virão poderão ainda assistir a um ritual imemorial vindo da viragem do milénio.

João Brites, Teatro bando



PINO DO VERÃO 2010

Poemas EUGÉNIO DE ANDRADE

Dramaturgia e Encenação JOÃO BRITES

Composição e Direcção Musical JORGE SALGUEIRO

Espaço Cénico RUI FRANCISCO e JOÃO BRITES Oralidade TERESA LIMA Corporalidade SANDRA ROSADO Figurinos MARIA MATTEUCCI Adereços CLARA BENTO Desenho de Luz JOÃO CACHULO Sonoplastia e Desenho de Som SÉRGIO MILHANO

Interpretação ACTORES, CANTORES e BAILARINOS Execução Musical COROS E BANDAS DA SOCIEDADE FILARMÓNICA PALMELENSE OS LOUREIROS, SOCIEDADE FILARMÓNICA HUMANITÁRIA, SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO AGRÍCOLA e SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO MUSICAL

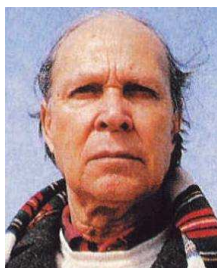
Criação TEATRO O BANDO Co-Organização CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA e FIAR – CENTRO DE ARTES DE RUA Co-Financiamento POR LISBOA / QREN / FEDER Apoio Especial RECUPSER – INDÚSTRIA E RECUPERAÇÃO DE PALETES

TEATRO BANDO

Direcção Artística JOÃO BRITES, RUI FRANCISCO, JORGE SALGUEIRO, TERESA LIMA, LUCA APREA, CLARA BENTO Coordenação Geral **SARA DE CASTRO** Direcção Técnica **JOÃO CACHULO** Itinerância e Montagem **FÁTIMA SANTOS** Relações Institucionais **HUGO SOUSA** Comunicação e Conteúdos **MIGUEL JESUS** Tesouraria **CRISTINA SANCHES** Captação e Sensibilização de Públicos **LIA NOGUEIRA** Relações Internacionais **RAÚL ATALAIA** Logística **GUILHERME NORONHA** Acolhimento **MANUELA MENA** Cozinha e Limpeza **MARIA JOSÉ FERNANDES** Produção e Vendas **TATI MENDES** Grafismo **NUNO MELLO** Formação **LIMA RAMOS** Sonoplastia **SÉRGIO MILHANO** Apoio Jurídico **ISABEL ATALAIA** Contabilidade **CONTISTAS** Apoio Informático **FREDERICO COELHO** Caseiro **ISAAC REIS**

Direcção da Cooperativa JOÃO BRITES, RAÚL ATALAIA e RUI FRANCISCO Cooperantes **ADELAIDE JOÃO, ANA BRANDÃO, ANTÓNIA TERRINHA, BIBI GOMES, CLARA BENTO, FÁTIMA SANTOS, GONÇALO AMORIM, HORÁCIO MANUEL, ISABEL ATALAIA, JOÃO BRITES, JORGE SALGUEIRO, LIMA RAMOS, MIGUEL MOREIRA, NICOLAS BRITES, PAULA SÓ, PEDRO GIL, RAÚL ATALAIA, RUI FRANCISCO, SARA DE CASTRO, SUZANA BRANCO**

Eugénio de Andrade



Nasceu em 19 de Janeiro de 1923, na Póvoa da Atalaia, Fundão, no seio de uma família de camponeses. Estudou em Castelo Branco, Lisboa e Coimbra, para onde se mudou em 1943. Durante 35 anos exerceu as funções de Inspector Administrativo do Ministério da Saúde. Uma transferência de serviço levá-lo-ia a instalar-se no Porto em 1950, numa casa que só deixou mais de quatro décadas depois, quando se mudou para o edifício da Fundação Eugénio de Andrade. Embora não se integre em nenhum dos movimentos literários que lhe são contemporâneos, não os ignorou, mostrando-se solidário com as suas propostas teóricas e colaborando nas várias revistas a eles ligadas. Autor de uma vasta obra poética, contam-se entre as suas obras mais conhecidas: *As Mãos e os Frutos* (1948); *As Palavras Interditas* (1951); *Limiar dos Pássaros* (1972); *Matéria Solar* (1980); *O Sal da Língua* (1995); e *Antologia Pessoal de Poesia Portuguesa* (1999).

Organizou várias antologias e traduziu diversas obras de outros autores. Foi galardoado com inúmeros prémios e distinções, entre os quais o grau de Grande Oficial da Ordem de Sant'Iago da Espada (1982), o Prémio da Associação Internacional de Críticos Literários (1986), Grã-Cruz da Ordem de Mérito (1988), Prémio D. Dinis da Fundação Casa de Mateus (1988), Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores (1989) e o Prémio Camões (2001). Apesar do seu enorme prestígio nacional e internacional, Eugénio de Andrade sempre viveu distanciado da chamada vida social, literária ou mundana, tendo o próprio justificado as suas raras aparições públicas com «essa debilidade do coração que é a amizade». Faleceu a 13 de Junho de 2005, no Porto, após uma doença neurológica prolongada.

João Brites



Artista plástico, cenógrafo, encenador e dramaturgista, é fundador e Director do Teatro **bando** e lecciona na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em Bruxelas frequentou os cursos de Pintura e de Gravura na ENSAAV – La Cambre. No âmbito das artes plásticas realizou diversas exposições individuais e colectivas. É autor de inúmeros artigos sobre teatro e sobre o processo de criação no **bando** e de algumas comunicações feitas em congressos da especialidade. Orienta estágios e cursos de formação no domínio do teatro. Encenou espectáculos e eventos no âmbito da Europália e da Lisboa94 e dirigiu a Unidade de Espectáculos da Expo98. Em 1999 recebeu o grau de Comendador da Ordem do Mérito e em 2008 ganhou o Prémio Anual da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro com o espectáculo SAGA.

Jorge Salgueiro



Nasceu em Palmela e tem 37 anos. É compositor residente da Banda da Armada e do Teatro **bando**. Compõe desde os 14 anos sendo autor de mais de 150 obras. Dirige obras suas desde os 17 anos destacando-se os trabalhos realizados com a Orquestra Nacional do Porto e com a Orquestra do GCEA da Madeira. Foi maestro do Coral Infantil de Setúbal entre 1992 e 1997 e realizou diversas obras e dirigiu a Orquestra Didáctica da Foco Musical, instituições envolvidas no ROJECTO TARTARUGA. Em 2008 compôs a ópera SAGA, para o Teatro **bando**, a qual viria a ganhar o Prémio da Crítica em 2008, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Acredita que a arte é o maior dos estímulos que o Homem tem para melhorar o seu mundo e na importância do desenvolvimento da inteligência emocional do ser humano, através das artes e da educação em geral.

Teatro **bando**

Vale dos Barris

Apartado 152

2950 Palmela

www.obando.pt

comunicacao@obando.pt

21 233 68 50